



A REVISTA PEDAGÓGICA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA CONCEPÇÃO PROCESSUAL-ORGÂNICA: EXPERIÊNCIAS POSSIBILITADORAS DE APRENDIZAGENS INTERDISCIPLINARES

Andréa Kochhann¹ (UEG/UnB)
Elenaice de Paula Silva(UEG/FABEC)²
Jackellini Silva Sousa Bemfica(UEG)³
Mateus Henrique Marques da Silva(UEG/FMB)⁴
Natalia Ribeiro Teixeira(UEG/FABEC)⁵

GT 1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo

Esse artigo é reflexo das atividades do GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e quiçá de uma oficina pedagógica ministrada por alguns participantes do grupo com o tema Violência Escolar. Durante a oficina foi elaborada uma revista Pedagógica com o intuito de discutir o tema de diferentes formas como: artigos científicos, texto informativo, resenhas de filmes e livros, entrevistas, relatos de experiência e uma parte lúdica com charges, caça-palavras etc. Esta revista é a segunda do ano de 2017 e a 22ª edição que o grupo elabora. Após suas correções a revista será disponibilizada no site <http://www.observatorioueg.com.br> e também poderá ser impressa e vendida. O público alvo das revistas são estudantes de graduação, professores da educação básica e ensino superior e comunidade em geral, é um projeto de extensão que se iniciou com apenas acadêmicos, mas que já ampliou suas elaborações até um programas de pós-graduações *stricto sensu*. A construção da revista se deu na subdivisão do editorial em que a responsabilidade de um participante do GEFOPÍ para cada grupo era de orientar os integrantes na fundamentação das ideias. A experiência prévia dos integrantes do GEFOPÍ aliada ao empenho dos acadêmicos em refletir e produzir sobre a temática, possibilitou o enriquecimento científico sobre questões que fazem parte da rotina escolar.

Palavras-chave: Revista Pedagógica. Extensão Universitária. Interdisciplinaridade. Formação de Professores.

¹ **Andréa KOCHHANN (Pedagoga, Mestre em Educação, Doutoranda em Educação pela UnB)**

Universidade Estadual de Goiás e Universidade de Brasília. E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br

² **Elenaice de PAULA (Pedagoga, Especialista em Docência Universitária e Pedagogia Empresarial)**

Universidade Estadual de Goiás. E-mail: elenaicesilva@hotmail.com

³ **Jackellini BEMFICA.** (Acadêmica do 5º período do Curso de Pedagogia – UEG - Câmpus de São Luís de Montes Belos). Bolsista Pró-licenciatura. E-mail: jackybemmfica@gmail.com

⁴ **Mateus Henrique MARQUES (Acadêmico do 1º Período de Letras e Direito)** Universidade Estadual de Goiás e Faculdade Montes Belos. Email: mateusmar18@outlook.com

⁵ **Natalia RIBEIRO (Pedagoga, Pós-graduanda em Docência Universitária pela FABEC Brasil.)** Universidade Estadual de Goiás e Faculdade Brasileira de Educação e Cultura. E-mail: nataliaribeiro7@hotmail.com



Introdução

O GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade tendo como foco o ensino, a pesquisa e a extensão, dedicando em sua missão ao tema de formação docente e a prática da interdisciplinaridade, pois objetiva-se cada vez mais contribuir com a formação docente. Para tal, faz a mais recente revista pedagógica a qual é a segunda edição da revista de 2017 que foi elaborada no ENAPE – Encontro dos Acadêmicos de Pedagogia, da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos, com o tema Violência Escolar.

A extensão universitária como possibilidade de aprendizagens interdisciplinares

As aprendizagens interdisciplinares podem vir a ser uma construção no processo formativo que possibilita a crítica. A interdisciplinaridade se constitui pelo pensamento e pela atitude de maneira não fragmentada ou compartimentada de forma estanque e pragmática. O pensar e o agir interdisciplinar ultrapassa as barreiras das disciplinas e promove um movimento sistêmico e contingencial, de forma contínua e processual.

A interdisciplinaridade é conceituada por Fazenda (apud KOCHHANN, 2015 p. 6)

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] a interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza.

Na linha da metamorfose e da incerteza, pautado no movimento do pensar e do agir, as ações de extensão podem compor o cenário das aprendizagens no processo formativo. A concepção processual-orgânica e a eventista-inorgânica da extensão universitária é apresentada por Reis (1989) enquanto as concepções de ações de característica acadêmica e de características assistencialistas e de prestação de serviço.

A historicidade da extensão universitária brasileira foi influenciada pela extensão europeia que tinha características assistenciais e a norte-americana que tinha características de



prestação de serviços vinculados ao setor empresarial, e também pela latina, mais especificamente a argentina que tinha características de movimentos sociais e transformação, principalmente após a Carta de Córdoba. Dessa forma a extensão universitária brasileira se constituiu principalmente como prestação de serviço e assistencialismo.

Apesar da legislação oficializar a indissociabilidade e a obrigatoriedade curricular, ainda permanece na prestação de serviços e assistencialismo, caminhando a passos lentos para a concepção acadêmica, processual e orgânica. A concepção da linha processual-orgânica de Reis (1989, p. 41) tem

como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante.

Quanto à concepção processual-orgânica de característica acadêmica e de transformação social é importante considerar que para Kochhann e Curado Silva (2017, p. 111) o projeto em si não transforma apenas cria possibilidades aos sujeitos de transformação, pois

O projeto de extensão não transforma a sociedade. Mas, com um projeto de extensão é possível proporcionar aos sujeitos condições de transformar sua prática, seu conhecimento ou sua relação homem-natureza, na perspectiva do coletivo e de uma nova organização das relações de produção social, o que pode favorecer seu trabalho concreto à luz da visão crítico-emancipadora.

Essa concepção está aparecendo no cenário do trabalho concreto dos docentes universitários para contrapor a concepção eventista-inorgânica, apesar das possíveis decorrências das instituições de ensino superior. O que se visualiza é um possível rompimento com a prevalência das ações extensionistas de características assistencialista e de prestação de serviço. Contudo, é importante que o debate ocorra entre a comunidade acadêmica, bem como a análise dos documentos legais da instituição para encontrar nestes a concepção das ações extensionistas ou defini-las, caso ainda não estejam definidas. As políticas educacionais têm apresentado questões sobre a indissociabilidade e a obrigatoriedade, mas ainda é preciso



oficializar a concepção.

Levando essas questões em consideração e defendendo a concepção acadêmica e de transformação no processo formativo, o projeto de extensão da Revista Pedagógica vinculado ao GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, se efetiva desde 2013 com ISSN 2358 – 6133. Esse projeto existe desde 2002 vinculado a disciplinas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luis de Montes Belos, sob a coordenação da Prof. Andréa Kochhann. Somente em 2013 a professora conseguiu oficializá-lo como produção científica.

A revista pedagógica como concepção processual-orgânica: experiências de aprendizagens interdisciplinares

A revista pedagógica enquanto uma atividade de extensão universitária de concepção processual-orgânica se apresenta como uma metodologia de aprendizagens interdisciplinares. Em 2013 foram lançadas 4 edições da revista pedagógica elaborados por acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos, vinculadas as disciplina de Teoria Social, Educação e Estado, com assuntos, tais como: Saúde e Beleza, Planeta Bola, As faces da Violência e o Som da Liberdade.



As revistas pedagógicas do ano de 2014 foram elaboradas também por acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos, na disciplina de Teoria Social, Educação e Estado, intituladas como: Face Oculta, Sustentabilidade, Somos Todos





Iguais na diferença e Saber +.



Em 2015 as 4 edições das revistas pedagógicas apresentaram como

tema: Pedofilia, Brincadeiras de Crianças, Bullying e Exploração Sexual Infantil, elaboradas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos na disciplina de História da Educação.



Ainda em 2015 foram lançadas 4 edições especiais das revistas pedagógicas com o tema central Consciência com os títulos: Violência Em Tudo e Em Todos, Obesidade Infantil, Sustentabilidade e Incluir. A edição especial é fruto do trabalho dos acadêmicos de Matemática da UEG Câmpus Jussara, na disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos.



No ano de 2016 foram produzidas as seguintes revistas pedagógicas: Formação Docente e Trabalho Concreto, Diversidade Como Patrimônio, Brasil: Educação e desenvolvimento, Materialismo Histórico-Dialético. Essas edições foram elaboradas pelas atividades dos componentes do GEFOP, como



ais da imas:

ão 96



em oficinas realizadas durante eventos.

Em 2017 a primeira edição trata da universidade como o espaço da pesquisa, do ensino e da extensão. Uma atividade interdisciplinar dos componentes do GEFOPi e a turma de pós-graduação em Docência Universitária, da UEG, Câmpus Sanclerlândia. A mais recente revista pedagógica é a segunda edição da revista de 2017 que foi elaborada no ENAPE – Encontro dos Acadêmicos de Pedagogia, da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos, com o tema Violência Escolar.



A revista pedagógica Violência Escolar: experiências de aprendizagens interdisciplinares

A revista pedagógica Violência Escolar foi elaborada no **XV ENAPE – Encontro dos Acadêmicos do Curso de Pedagogia e 1º Curso de Formação de Professores**. Com o tema “Violência estrutural e suas implicações na escola: o que saber? o que fazer?”. Diante disso o GEFOPi- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade ficou responsável em ministrar uma oficina que elencasse o tema.

A oficina foi realizada no dia 18/05/2017 no Câmpus de São Luís de Montes Belos e contou com nove integrantes do grupo para ministrá-la. Criou-se dois artigos científicos sobre o tema, um de autoria de três dos participantes e outro de uma das integrantes do GEFOPi. Os artigos discutiram sobre o que é essa violência escolar e como poderia ser evitado com apoio de alguns teóricos estudiosos do assunto.

Foram realizadas duas entrevistas, a primeira com uma acadêmica do Curso de Pedagogia e a segunda com uma professora do Curso e Psicóloga Fernanda Tavares, ambas contribuíram muito para a revista, pois foi possível perceber o olhar de quem ainda está começando a atuar na educação e o olhar de quem conhece a fundo este assunto que ultimamente vem acontecendo constantemente.

Um de nossos participantes realizou um relato de experiência, professora que conviveu



com uma criança que sofria abusos sexuais do padrasto com o consentimento da mãe, no entanto ela faz um apelo quanto aos educadores, acreditando que muitos não estão preparados para lidar com tais situações, vale pensar que a qualquer momento podemos nos deparar com isso e que devemos ter sabedoria para conseguir ajudar a criança.

Um dos grupos elaborou um texto informativo sobre o tema, buscando teóricos e tentando relatar como essa violência deveria ser combatida, em um dos parágrafos os atutores ainda afirmam: “Dessa forma a violência escolar é um assunto delicado que precisa ser estudado cautelosamente, pois convivemos diariamente. Ao compreender essa temática conseguiremos melhor lidar com as situações e desafios que surgirão no decorrer do cotidiano”.

Outra parte importante da revista é o artigo de opinião criado por uma das participantes com o intuito de mostrar o que ela pensa a respeito deste tema, e assim como o objetivo da revista alertar os educadores quanto a isso. Foram elaborados resenhas de filmes e livros para auxiliar os educadores e futuros educadores, O grupo responsável pela elaboração das resenhas fílmicas, além de escolher os filmes que decidiram ser importantes para discussão sobre a temática, compartilhou experiências sobre a violência na escola e como a metodologia do cinema em sala de aula pode contribuir para mudança dessa realidade.

Os acadêmicos se interessaram em buscar mais conhecimentos sobre como o uso de filmes pode ser aliado imprescindível a discussões de conteúdos que os docentes aplicam no meio educacional. E também uma parte lúdica com uma charge ilustrando o tema com cruzadinhas e caça-palavras. Por fim, a oficina conseguiu ter seu objetivo alcançado, além de discutir o assunto, os participantes puderam colocar em prática o que foi aprendido durante o evento.

Os organizadores da oficina ficaram satisfeitos com o resultado e em breve a revista estará em circulação para que demais profissionais da educação tenham acesso.

Considerações finais

A experiência proporcionada aos acadêmicos por meio da elaboração da revista



pedagógica se mostra essencial na construção do conhecimento e para o início da iniciação científica. As aprendizagens interdisciplinares constituem-se de grande valia no processo formativo do sujeito, visto que a interação com os demais participantes da revista proporciona uma troca de conhecimentos.

Nessa edição produzida no ENAPE, houve a participação de vários acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras, bem como os monitores, sendo alguns já graduados em Pedagogia e os outros cursando. Ambos estavam ali buscando e compartilhando conhecimento, pois entende-se que a temática abordado no evento é extremamente importante no contexto contemporâneo.

Assim, concluímos como satisfatório a elaboração da revista, pois diante do tema os participantes/acadêmicos tiveram a oportunidade de expor aquilo que apreendeu no evento, deixando a sua contribuição para os leitores. A participação diretamente no evento coordenando uma oficina foi de grande desenvolvimento para os integrantes que monitoraram a mesma, engrandecendo muito o nosso crescimento. Essas oportunidades nos traz uma recompensa pessoal - a de que estamos no caminho certo no que tange à nossa contribuição e devolutiva para com a sociedade.

Referências

BRASIL. **Art. 207 da Constituição Federal de 88.** In:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>

KOCHHANN, Andréa. A prática interdisciplinar: uma análise de conceitos, limites e possibilidades. 2015. In:

<https://pt.slideshare.net/AndraKochhann/interdisciplinaridade-morrinhos>

KOCHHANN, Andréa e CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro. Formação docente e extensão universitária: concepções, sentidos e perspectivas. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LUTERMAN, Luana Alves (Org.). **Interdisciplinaridade na educação: redimensionando práticas pedagógicas.** Anápolis: UEG, 2017.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania.** Brasília, 1989.

In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.